



BOLETIM AMB MARÇO DE LUTA FEMINISTA

2024



Foto: Giovanna Ortiz

MOBILIZAÇÃO EM TODAS AS REGIÕES DEMONSTRA A FORÇA DO FEMINISMO BRASILEIRO

Em todo o Brasil, movimentos e coletivos feministas, mulheres das cidades, do campo, das águas e da floresta, de partidos e sindicatos, se organizaram para tomar as ruas no dia 8 de março, que marcou o Dia Internacional de Luta das Mulheres. Esta mobilização foi a primeira grande manifestação popular de 2024. Em todas as regiões do país, a diversidade de atos e articulações demonstrou que o feminismo brasileiro está vivo e pulsante!

Essa construção, que se dá de forma plural e a partir dos territórios, demonstra força unificadora nos motes enunciados. O combate à violência contra as mulheres e o

direito ao aborto apareceram em destaque, inscrevendo que a luta feminista se dá sempre a partir dos nossos corpos. A luta contra o racismo, a lgbtphobia e pelo direito à vida são elementos evidentes em vários lugares. Os debates pelo fim das privatizações, pela garantia de políticas públicas e por justiça ambiental, marcaram os chamamentos dos atos, assim como a palavra de ordem “sem anistia para golpistas”, que denota o posicionamento feminista diante da conjuntura nacional.

Para a Articulação de Mulheres Brasileiras “estas consignas inscrevem o feminismo na luta política nacional e a ocupação das ruas revela sua força, na disputa do país pela esquerda”, somando nas pautas necessárias ao avanço progressista do país e transformando o ‘dia da mulher’ num mês inteiro, potente e intenso, de luta feminista em todo Brasil.

AMAPÁ



Em **Macapá**, a Articulação de Mulheres do Amapá – AMA, fez parte do ato unificado “Mulheres Amazônicas por Direitos sobre Nossos Corpos e Territórios” que saiu na tarde do dia 8 da Praça Veiga Cabral até o Mercado Central da cidade, onde culminou em ações e apresentações culturais.

BAHIA



Foto: Azânia Leiro/Coletivo M. Calafate

Houve ato no centro histórico de **Salvador** “Pela Vida das Mulheres” dia 8, que contou com a presença do Coletivo de Mulheres do Calafate. Já em **Lauro de Freitas** a programação segue nos dias 15, 23 e 28 de março com incidências na cidade e atividades como a vigília pelo fim da violência.

AMAZONAS



Em **Manaus** o ato "O medo não vai nos parar" aconteceu na tarde do dia 8. A manifestação subiu a Avenida Eduardo Ribeiro fazendo paradas para falas e terminou com uma roda de dança no Largo de São Sebastião. O ato contou com diversas organizações dentre elas o Fórum Permanente de Mulheres de Manaus – FPMM e a Articulação de Mulheres do Amazonas – AMA. A noite foi realizada uma roda de conversa e apresentação de maracatu e cantoras locais.

CEARÁ



O dia 8 iniciou, em **Fortaleza**, com programação cultural e feira feminista, tendas de orientação nutricional, caminhão da cidadã, serviços e orientação de saúde e bem estar para mulheres. Durante a tarde aconteceram debates e um cortejo com o tema "Mulheres vivas do Brasil à Palestina - pela prisão do Bolsonaro e todos os golpistas, pela democracia, pelo fim do fascismo, por mais mulheres na política, autonomia econômica e justiça socioambiental".

📍 DISTRITO FEDERAL

Foto: Thamy Frisselli



Na capital federal o ato #8M unificado do Distrito Federal e Entorno foi na Praça Zumbi dos Palmares, na região central de **Brasília**. Contou com batucada e a presença de organizações e movimentos feministas, sindicatos e partidos de esquerda. Pela manhã também foi realizado um ato na Praça do Buriti para pressionar o Governo do DF por políticas para as mulheres.

📍 GOIÁS



Em **Goiânia** o ato do dia 8, Dia Internacional de Luta das Mulheres, saiu as ruas da capital “Por Direitos, Vivas e Livres”. A manifestação concentrou na Praça da Catedral durante a tarde e em seguida caminhou pelas ruas do Setor Central, houve falas de coletivos e movimentos feministas da cidade, além de lideranças, entidades e organizações.

📍 ESPÍRITO SANTO



Foto: @davi_abarca

No Espírito Santo os atos aconteceram em diversas cidades, o Fórum de Mulheres do Espírito Santos – FOMES junto a movimentos, grupos e organizações construíram uma programação unificada para o mês de luta no estado. A programação começou com atividade no dia 6 em **Anchieta** e dia 7 em Vitória, com a vigília pelo fim da violência. As mulheres também saíram em cortejo pelas ruas do centro da capital para chamar atenção à luta contínua contra os feminicídios no estado. Em **Vitória** o ato “Pela Vida das Mulheres do campo, das águas, das florestas e das cidades: Pelo direito de existir e decidir com dignidade e sem violências” ocorreu na sexta-feira, dia 8. Já em **São Mateus, Guarapari e Colatina** os atos foram no dia 9. Em **Aracruz**, no dia 11, ocorreu uma vigília em frente à Câmara Municipal que pediu justiça, memória e reparação por mais de um ano do massacre de Aracruz na Escola Primó Bitti.

📍 MARANHÃO



O Fórum Maranhense de Mulheres organizou o ato unificado no centro de **São Luís**, dia 8. Embora sob forte chuva as mulheres saíram da Praça Deodoro com faixas e cartazes pela legalização do aborto, pela Palestina livre, contra a grilagem no estado; contra as violências intensificando a denúncia contra um vereador da região por estupro.

📍 PARAÍBA



Foto: Joana Darc /AMB-PB

Para exigir o fim da violência, dos feminicídios e dos estupros em **João Pessoa** as companheiras da AMB-PB, com coletivos e movimentos feministas da região, realizaram pela manhã no Ponto de Cem Réis um ato político-cultural "Pela Vida das Mulheres". Aconteceram oficinas, rodas de diálogo, Feira Preta e apresentações culturais. Na programação o dia 22 de março, que marca o encerramento da jornada 8M 2024 em João Pessoa, serão oferecidos serviços destinados às mulheres da comunidade do bairro do Rangel.

📍 PARÁ



Convocados pela Frente Feminista do Pará a maioria dos atos no estado aconteceu no dia 8 de março e mobilizou mulheres de diversas cidades. As manifestações ocorreram em **Belém, Santarém, Altamira, Abaetetuba, São João do Araguaia, Marabá, Capanema, Ananindeua e Mocajuba**. Em Abaetetuba

companheiras ribeirinhas, pescadoras e mulheres diversas saíram em barcos com bandeiras e faixas "Pela vida das Mulheres e dos territórios! Águas: territórios de vidas". Já em Mocajuba houve atividade no Quilombo Tamabaí-Açú, organizada pela Rede Comunitária de Coletivos de Mulheres Quilombolas. Em Belém as mulheres saíram da Praça da República com o tema "Pela Vida das Mulheres, da Amazônia à Palestina, nenhuma a menos!". O Fórum de Mulheres da Amazônia Paraense realizou uma intervenção pelo fim da violência contra as mulheres, pelo direito ao aborto seguro e legal e contra o genocídio do povo palestino.



PERNAMBUCO

Foto: Vanessa Sereno/FMPE



Foto: Mandaita Dam Portelar/PSOL



O Fórum de Mulheres de Pernambuco construiu atos da capital ao sertão. A programação iniciou no dia 6 na feira livre de **Tabira**, no sertão do Pajeú. No centro histórico em **Olinda** a manifestação aconteceu protocolou uma solicitação de Audiência Pública para discutir a falta de políticas para as mulheres na cidade. Em **Ouricuri** aconteceu cine debate e a Batucada Feminista do Araripe fez uma ação na feira livre. Já em **Recife** as mulheres caminharam nas ruas do centro, no dia 8, com intervenções sobre direito ao aborto, contra o racismo e fim da violência. No dia 9, companheiras do agreste se manifestaram com cartazes e faixas no centro de **Caruaru**.

PIAUI



Em **Teresina** o ato unificado percorreu o centro até a Praça Rio Branco. A AMB-PI realizou a performance “Arthur Lira tire a mão de nosso Orçamento Público” e destacou que o ativismo é uma forma de “protesto com a irreverência e rebeldia do feminismo popular, para juntas enfrentar o patriarcado”. No dia 16, o Fórum de Mulheres do Piauí apresenta o Boletim #ElasVivem junto ao Observatório de Segurança e debate sobre autocuidado e saúde da mulher.

RIO DE JANEIRO



A AMB RJ realizou atividades na Região dos Lagos. No dia 8 em **Cabo Frio**, o amanhecer “Nenhuma a Menos” foi uma ação realizada pelas mulheres na praia em que foram fixadas na areia várias cruzeiras para denunciar a situação dos feminicídio no estado. Durante o dia também foi realizado uma manifestação na Praça Porto Rocha e projeção de imagens. Na **capital** militantes da AMB Rio, mandatadas parlamentares de esquerda e integrantes da campanha Levante Feminista Contra o Feminicídio, fizeram uma intervenção em frente a Câmara Municipal do Rio de Janeiro para denunciar a violência. À tarde houve marcha no centro da cidade.

RIO GRANDE DO NORTE



Em **Natal**, no dia 8, o Coletivo Leila Diniz e o Grupo Afirmativo Independente – GAMI contribuíram com música e muito batuque durante a manifestação unificada na Av. Rio Branco. As mulheres caminharam até a praça Cívica entoando os gritos de (des)ordem de nossa luta feminista. Em **Mossoró** as companheiras do Coletivo Motim Feministas reivindicaram melhores condições de vida, trabalho, respeito e dignidade no ato político cultural que contou com apresentações de artistas da região, na tarde do dia 8.

TOCANTINS



Em **Palmas**, aconteceu uma ação de incidência com entrega do documento dos movimentos autônomos em órgãos públicos do estado.

RORAIMA



Foto: Evilene Paixão

Em **Boa Vista** o Núcleo de Mulheres de Roraima – NUMUR realizou panfletagem no terminal de ônibus e na Praça Germano Sampaio. No dia 8 de março foi realizada uma aula pública com o tema “Mulheres contra a violência, o patriarcado, o capital e pelo bem-viver” que também contou com apresentação de teatro popular.

SÃO PAULO



Foto: Giovanna Ortiz

“O Dia Internacional da Mulher é uma data histórica de luta para as mulheres, com muito para cobrar e resistir. Queremos demonstrar a unidade feminista em defesa da vida”, foi o que declarou as mulheres do ABC Paulista que saíram em marcha na manhã do dia 9, pelas ruas de **São Bernardo do Campo**. Já na **capital** o ato ocorreu no dia 8 e teve como mote “Nas ruas pela vida das mulheres e pela legalização do aborto: Contra as violências, as privatizações, o fascismo e o genocídios dos povos negro e palestino!”